

- Alexandre Vargas Schwarzbald - UFSM
- Antonio Mauro Rodrigues Cadorn - UFSM / CAFW
- Antonio Severiano do Amaral Leal- UFSM
- Carlos Eduardo Agostino Balbonot - UNIFRA
- Cristiano Henrique Antonelli da Veiga - UFSM
- Cristiano Rodrigo Bohn Rhoden - UNIFRA
- Cristina da Costa Kremer - UFSM
- Emerson José Guth - CESNORS
- Fabiano Zaninni Sobrosa - UNIPAMPA / Alegrete
- Francisco Ritter - UFSM
- Gabriela Frank - UFSM
- Jane Margarete Costa - UFSM
- Mabel Molinari - CESNORS / Palmeira das Missões
- Maristela de Oliveira Beck - UFSM
- Maurício Fernando Schneider Kist - UNIPAMPA / São Borja
- Max Henrique Gomes Braustein - UNIPAMPA / Alegrete
- Mirkos Ortiz Martins - UNIFRA
- Paula Rossini Augusti - UNIPAMPA / Itaqui
- Paulo Roberto da Costa - CTISM/UFSM
- Rainer Oscar MÜller - UFSM
- Ricardo Brites Moreira - UNIPAMPA / São Borja
- Roberto Vargas Pacheco - UNIFRA
- Simone Prior Prietsch - UNIPAMPA / São Borja
- Zoica Bakirtzief - FISMA



*... são três letras apenas  
desse nome bendito.  
Também o céu tem três letras  
e nelas cabem o infinito.  
Palavra tão pequenina,  
bem sabem os lábios meus  
que és do tamanho do CÉU  
e apenas menor que DEUS”.*

*Mário Quintana*

## Estou aposentado, o que fazer?

Prof. Ailo Valmir Saccol  
Presidente da APUSM

*O título deste editorial refere-se ao autoquestionamento, que é recorrente entre os recém aposentados, especialmente, entre aqueles que se aposentam por força da "compulsória". Em geral, estas pessoas permanecem em serviço até o limite máximo da idade (70 anos), como forma de postergar o momento da aposentadoria. As razões deste comportamento são diversas, destaco as seguintes: a manutenção do vigor físico, mental e intelectual; a consciência de que terão dificuldade de conviver longe do compromisso profissional diário; e o despreparo para enfrentar este momento da vida, ou seja, estas pessoas não planejaram com a devida antecedência uma ocupação alternativa para o seu tempo de aposentado.*

*Na atividade da docência universitária, esta situação é bastante comum, visto que de um modo geral, o docente, principalmente o que tem dedicação exclusiva, dedica integralmente o seu tempo ao ensino, a pesquisa, a extensão, e alguns, a administração acadêmica. Como o regime de dedicação exclusiva não permite o desenvolvimento de qualquer outra atividade remunerada, o docente "não tem" ou "tem poucas" oportunidades para desenvolver outras habilidades e/ou competências para exercício de atividades não docente, após sua aposentadoria.*

*Outra questão, que parece de fundamental importância na análise desta situação, é o conceito que as pessoas têm da aposentadoria. Para algumas, a aposentadoria significa abandonar qualquer atividade e qualquer compromisso diário; para outras, é o tempo de viajar, de ter uma vida social mais intensa, de conviver mais intensamente com a família, etc; e ainda há os pensam que aposentaria significa o cumprimento do tempo de serviço, após o qual apenas suspende as suas atividades, pelo menos, naquela Instituição ou empresa. Conceitualmente, parece que esta última categoria é a que está mais correta, pois aposentadoria é "conceder reforma ou dispensa do serviço público ou da empresa particular, conservando o ordenado por inteiro, ou parte dele".*

*Portanto, aposentar-se, em nenhum momento, deve ser entendido como ócio permanente (ociosidade), pois esta qualidade é extremamente prejudicial à saúde e a qualidade de vida de qualquer pessoa.*

*No meu caso em particular, se é que servirá para alguma coisa ou para alguém, confesso que ao longo da minha carreira docente na UFSM, me deparei com alguns episódios relativos a aposentados e a aposentadoria, que me foram muito marcantes e sobre os quais muito refleti. Essas reflexões me levaram a decidir, ainda muito cedo, que tão logo integralizasse o meu tempo de serviço requereria, de imediato, a minha aposentadoria. Jamais cultivei a ideia de me aposentar e continuar trabalhando no mesmo ambiente ou reingressar através de um novo concurso público, como muitos colegas fizeram e eu os apoiei. No entanto, a minha aposentadoria não aconteceu segundo o planejado, por duas razões: 1. A atividade que vinha desenvolvendo (Pró-Reitor de Extensão) me dava muito prazer e me proporcionava um profundo sentimento de utilidade à Universidade; 2. Não me sentia, ainda, preparado para a condição de aposentado, pois, tinha receio de que o envolvimento diário com a UFSM pudesse me fazer falta. Por isso, permaneci por cerca de nove anos, além do meu tempo, no aguardo de que surgisse uma ocupação alternativa.*

*As diversas ocupações alternativas, que projetava para o meu tempo de aposentado, foram construídas com as experiências que acumulei como docente, pesquisador, extensionista e administrador acadêmico, na UFSM, no Ministério da Agricultura e na EMBRAPA, além daquelas que agreguei em atividades voluntárias como: Presidente da APUSM, Presidente da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, Diretor Administrativo do Theatro Treze de Maio; e com o meu envolvimento em grandes projetos como: Programa Nacional de Soja (Convênio MA/USAID); Campanha de Restauro do Theatro Treze de Maio e construção do Centro de Convenções da APUSM. Estas experiências foram fundamentais para meu crescimento, pois me trouxeram maturidade, segurança e visão para empreender em projetos na iniciativa privada, além de me proporcionar a construção de uma grande rede de relacionamento pessoal, institucional e político.*

*Com estas condições consolidadas, me sentia em condições para me envolver em diversas atividades. No entanto, jamais projetei ocupar o meu tempo de aposentado, na administração de uma empresa voltada a área da educação. Quando esta oportunidade surgiu, as experiências, acima referida, foram decisivas não só para enfrentar o maior desafio da minha vida profissional, mas também para decidir, sem nenhuma dúvida, me afastar da função de Pró-Reitor de Extensão da UFSM e requerer a minha aposentadoria. Desta forma, o meu processo de aposentadoria, o meu desligamento da UFSM e a conseqüente alteração da minha rotina profissional não me trouxeram qualquer tipo de problema de ordem pessoal e, portanto, não foi necessário formular o questionamento "Estou aposentado, o que fazer?", pelo contrário, o meu freqüente questionamento é outro : "Estou aposentado, o que devo deixar de fazer?".*